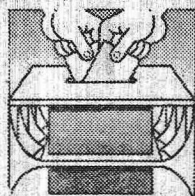


Ilusão presidencial

Lula usa novos aliados e velho discurso

No palanque do 2º turno petistas esquecem vaías, mas mantêm a retórica radical

LUIZ FERNANDO RILA



FLORIANÓPOLIS — O palanque do PT mudou, mas o discurso do ex-metalúrgico Luiz Inácio

Lula da Silva, candidato do partido à Presidência, continua o mesmo. Há cinco anos, durante os comícios pelas diretas-já, os petistas recebiam os políticos do PMDB com vaia. Na noite de anteontem, durante o primeiro grande comício da segunda fase da campanha presidencial, o palanque do PT abrigou, sem vaías, o senador Nelson Wedekin (PMDB-SC) e o deputado Roberto Freire (PCB-PE). No seu discurso, Lula chegou a justificar o novo comportamento do partido — “na hora do embate final, é preciso que as esquerdas esqueçam suas picuinhas” —, mas em seguida repetiu sua retórica radical, que tem atrapalhado o entendimento com partidos menos sectários, como o PSDB de Mário Covas.

Subiram no palanque e foram bem recebidos vários políticos locais, antes repudiados pelos petistas de Santa Catarina, como o deputado federal Vilson Souza (PSDB) e o ex-deputado estadual Manoel Dias, presidente regional do PDT. Com um capacete de operário na cabeça, Lula usou o seu discurso para reafirmar um estilo que provoca arrepio em empresários e em boa parte das pessoas que não comungam das idéias petistas. O candidato voltou a defender uma ampla reforma agrária e a suspensão imediata do pagamento da dívida externa. Há dois dias, a cúpula petista selou com a cúpula petista um acordo pelo qual a proposta de calote amplo, geral e irrestrito seria substituída, no segundo turno, por um discurso mais moderado, que prevê a renegociação da dívida com os credores internacionais.

O comício, realizado de frente à catedral metropolitana, reuniu um público bem menor do que o esperado pelos organizadores e praticamente metade do público atraído por Leonel Brizola, do PDT. Na primeira etapa da campanha, a chuva forte que caiu durante toda a noite atrapalhou o PT tan-

to quanto a frustração por não poder contar, passadas duas semanas do turno inicial da eleição, com a participação de Brizola e Mário Covas, do PSDB.

O único candidato derrotado no primeiro turno a fazer sua estréia na campanha Frente Brasil Popular foi o comunista Roberto Freire. Ao discursar, Freire observou que, além das bandeiras dos partidos que compõem a Frente, havia na platéia as do PCB, PDT, PSDB e PV. Nesse momento, o comunista tomou como certo o que, por enquanto, é apenas o maior desejo dos dirigentes do PT. “A unidade das bandeiras na praça se dará também no palanque”, afirmou.

Lula, por sua vez, procurou diminuir a importância da ausência de Brizola, que viajara para Madri às vésperas de acertar sua participação na campanha da Frente Brasil Popular. “Ele viria para Florianópolis, mas precisou viajar com urgência, por causa de problemas de saúde da sua mulher”, explicou. Sobre Covas, o candidato do PT revelou sua última esperança: a de que os tucanos decidam hoje, em Brasília, formar uma aliança com a Frente. “Desejo que a partir de agora a cúpula do PSDB siga o que suas bases já estão fazendo”, declarou.

Com um adesivo de Lula no peito, o deputado tucano Vilson Souza criticou a atitude de Covas, que tem evitado conversar com o candidato do PT.

O deputado lembrou que o diretório regional do partido resolveu aderir à campanha de Lula no dia 24 e acrescentou que na próxima quarta-feira será lançada, em Brasília, uma frente parlamentar suprapartidária de apoio ao candidato do PT. “O Covas nos deve uma explicação”, disse Vilson. “Ele pode acabar jogando fora sua liderança”.

O senador Nelson Wedekin lembrou a decisão do diretório regional do PMDB, tomada pouco antes do comício, de apoiar Lula. Segundo Wedekin, quem não seguir a determinação será punido. “Poderá haver expulsões”, garantiu. Sem Covas e Brizola ao seu lado, Lula optou por deixar explícita sua gratidão a Freire. O candidato do PT afirmou que tem sido chamado de comunista e contou que, ao se encontrar com o deputado do PCB, ouviu de uma simpatizante que “o maior comunista foi Jesus Cristo”. Lula afirmou: “Jesus lutou por mais justiça social e morreu assassinado pelas elites”.



Lula, no palanque de Florianópolis anteontem: “na hora do embate final é preciso esquecer as picuinhas”

Flávio Canalonga/AE